



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Financeirização das Empresas Não-Financeiras Norte-Americanas: Uma Análise a partir de Microdados
<b>Autor</b>	HENRIQUE GOMES ACOSTA
<b>Orientador</b>	MARCELO MILAN

# FINANCEIRIZAÇÃO DAS EMPRESAS NÃO-FINANCEIRAS NORTE-AMERICANAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MICRODADOS

**Autor:** Henrique Gomes Acosta

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Milan

**Instituição de origem:** UFRGS

Esta pesquisa tem por objetivo identificar e mensurar, ao nível da firma, o processo de financeirização das empresas não financeiras norte-americanas. A financeirização caracteriza-se por um deslocamento do processo gerador de renda do setor produtivo da economia para o setor financeiro. Partindo-se das evidências encontradas para dados agregados por Greta Krippner em artigo publicado em 2005 na *Socio Economic Review*, que utiliza como medida a razão entre renda de portfólio (renda de juros mais renda de dividendos e renda advinda de ganhos de capital) e lucro total (representado pela variável fluxo de caixa), analisou-se a distribuição dos lucros financeiros entre as empresas correspondentes na base de dados Compustat©. As primeiras variáveis analisadas foram as de fluxo de caixa: Fluxo de Caixa Operacional, Fluxo de Caixa de Investimento, Fluxo de Caixa Financeiro. Por problemas de ambiguidade na inclusão de informações em cada uma dessas variáveis, tal método foi descartado. Como alternativa utilizou-se a matriz ano-setor e os percentis da distribuição de rendas financeiras, especialmente renda de juros, em termos relativos ao lucro total ou absolutos. Na base de dados trabalhada não há variável destacada para a renda de dividendos e para ganhos de capital, logo pôde-se usar apenas a renda de juros para efeitos de análise.

A grande volatilidade da variável fluxo de caixa não permitiu corroborar as evidências encontradas por Kripner (2005). Tal medida foi substituída pela renda de líquida, a qual permite visualizar resultados mais compatíveis em termos de tendências. Os setores que, em termos absolutos e médios por número de empresas, apresentaram maiores níveis de financeirização foram a indústria de transformação e o setor formado pelas indústrias de comunicação, transportes, energia elétrica, gás e serviços sanitários. Ao analisar-se o percentil de 1% de empresas com renda de juros mais alta, encontrou-se forte predomínio de empresas do ramo automotivo até o final da década de 90, quando foi ultrapassado pelo setor de *softwares* e de sistemas operacionais. O estudo permite entender de forma mais profunda a natureza do processo de financeirização e seu processo de propagação, seja por fatores setoriais, seja por aqueles relativos ao tamanho das empresas. Isso contribui para a formação de políticas que visem mitigar os efeitos potencialmente danosos desencadeados em uma economia mais financeirizada. Avaliou-se também a metodologia utilizada e os resultados encontrados por Özgür Orhangazi em artigo publicado em 2008 no *Cambridge Journal of Economics*, no qual analisa o efeito da financeirização sobre o processo de acumulação de capital para as empresas da mesma base.